

POTENCIAL ALELOPÁTICO DOS EXTRATOS AQUOSOS DE TRÊS ESPÉCIES DE *SCHINUS* L. (ANACARDIACEAE)

Mariana de Vasconcelos¹, Ângela Pawlowski^{1,2} e Geraldo Luiz Gonçalves Soares^{1,2} (orient.)
¹Laboratório de Ecologia Química e Quimiosistemática Vegetal, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS; ²Programa de Pós-Graduação em Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS; mariivasconcelos@hotmail.com; geraldo.soares@ufrgs.br.

A alelopatia é um fenômeno quimioecológico no qual metabólitos secundários produzidos por uma espécie vegetal são liberados e interferem na germinação e/ou no desenvolvimento de outras plantas em um mesmo ambiente. Este fenômeno influencia a dominância e sucessão das plantas, formação de comunidades, vegetação clímax, manejo e produtividade de culturas. Assim, o presente estudo visa avaliar o potencial alelopático dos extratos aquosos das folhas de *Schinus lentiscifolius* March., *S. molle* L. e *S. terebinthifolius* Raddi, espécies nativas do continente americano, sobre a germinação e o desenvolvimento inicial de alface (*Lactuca sativa* L. cv. Grand Rapids). As amostras de folhas de *S. molle* e *S. terebinthifolius* foram coletadas em março de 2010 nas imediações do Morro Santana, Porto Alegre, enquanto as amostras de folhas de *S. lentiscifolius* foram coletadas ao longo da BR-471, no município de Encruzilhada do Sul, em fevereiro de 2010. Os extratos aquosos foram preparados por maceração estática em água destilada, por 24 horas, na proporção de 1:10 (material vegetal:água destilada). Para cada tratamento, foram realizadas até quatro repetições de 50 diásporos de alface dispostos em placas de Petri sobre papel filtro embebido com 5 ml dos extratos aquosos das três espécies testadas. Água destilada foi utilizada como controle. Os resultados sugerem a ação de metabólitos secundários presentes nos extratos aquosos das espécies testadas. Nenhuma das três espécies testadas apresentou grande efeito sobre a germinação média da alface. O efeito mais notável foi sobre o desenvolvimento inicial das plântulas de alface. Enquanto que para as plântulas controle o comprimento (cm) da radícula e do hipocótilo foi, respectivamente, $2,19 \pm 0,24$ e $0,54 \pm 0,14$, para os tratamentos os resultados obtidos foram $0,46 \pm 0,29$ e $0,37 \pm 0,1$ para *S. lentiscifolius*; $1,91 \pm 0,17$ e $0,49 \pm 0,1$ para *S. molle*; $1,49 \pm 0,17$ e $0,57 \pm 0,14$ para *S. terebinthifolius*. A partir destes resultados, a espécie com maior potencial alelopático é *S. lentiscifolius*.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ UFRGS)